

Classificando os Compostos da Libras

Classifying Compounds in Libras

Aline Garcia Rodero-Takahira¹

Universidade Federal de Juiz de Fora

Ana Paula Scher²

Universidade de São Paulo

Resumo: Composição é um fenômeno muito produtivo e é um dos poucos fenômenos que caracterizam a morfologia sequencial em várias línguas de sinais (MEIR *et al*, 2010). Alguns autores defendem a existência de compostos simultâneos nas línguas de sinais (BRENNAN, 1990; SUTTON- SPENCE; WOLL, 1999; GÖKSEL, 2014), normalmente envolvendo a realização simultânea de dois sinais, que são dois classificadores (CL). Na libras (língua brasileira de sinais), há estudos que tratam de compostos realizados sequencialmente com dois ou três sinais (QUADROS; KARNOPP, 2004; FELIPE, 2006; FIGUEIREDO-SILVA; SELL, 2009) e a ocorrência de CLs em compostos, bem como a realização de compostos simultâneos passam a ser tratadas em Rodero-Takahira (2015). Se as línguas de sinais apresentam dois articuladores primários, as mãos, bem como a realização de sinais não-manuais lexicais (RODERO-TAKAHIRA, 2015; XAVIER, 2019) é natural pensarmos na possibilidade da ocorrência de sinais simultâneos. O objetivo deste trabalho é descrever os tipos de compostos que ocorrem na libras e investigar a ocorrência de CLs e sinais não manuais lexicais formando compostos simultâneos. Através do conjunto de dados levantado em narrativas eliciadas por figuras, categorizamos os compostos da libras em três grandes grupos de compostos: i) sequenciais; ii) simultâneos e iii) simultâneo-sequenciais. Observamos que todos os compostos simultâneos apresentam um predicado CL sinalizado simultaneamente com mais um sinal CL, ou apresentam um sinal não-manual lexical realizado pela boca, o que possibilita a simultaneidade com um sinal manual. A descrição detalhada desses dados compostos leva a um maior conhecimento de aspectos morfológicos da libras.

Palavras-chave: Compostos; Classificadores; Sinais Boca; Simultaneidade; Libras.

Abstract: Compounding is a very productive phenomenon and it is one of the few phenomena that characterizes sequential morphology in several sign languages (MEIR *et al*, 2010). Some authors defend the existence of simultaneous compounds in sign languages (BRENNAN, 1990; SUTTON-SPENCE; WOLL, 1999; GÖKSEL, 2014), usually involving the simultaneous realization of two signs, which are two classifiers (CL). In Libras (Brazilian sign language), there are studies that investigate sequential compounds formed with two or three signs (QUADROS; KARNOPP, 2004; FELIPE, 2006; FIGUEIREDO-SILVA; SELL, 2009) and the occurrence of CLs in compounds as well as the realization of simultaneous compounds are

¹ Professora Adjunto 2 do Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas da Universidade Federal de Juiz de Fora. Atua em seu Programa de Pós-Graduação em Linguística, coordena o Programa de Acessibilidade Linguística para Surdos (AliS) e lidera, no CNPq, o Grupo de Estudos Linguísticos da Libras (GELLI). E-mail: rodero.takahira@ufjf.edu.br.

² Professora Livre-docente do Departamento de Linguística da Universidade de São Paulo. Atua em seu Programa de Pós-Graduação em Linguística e coordena o Grupo de Estudos em Morfologia Distribuída (GREMD). É bolsista de Produtividade em Pesquisa, nível 2, do CNPq, processo n° 303461/2017-9, e lidera, nessa mesma agência, o Grupo de Pesquisas *Morfologia Distribuída: novos olhares*. E-mail: anascher@usp.br.

investigated in Rodero-Takahira (2015). If sign languages have two primary articulators, the hands, as well as the realization of nonmanual lexical signs (RODERO-TAKAHIRA, 2015; XAVIER, 2019) it is natural to conceive of the possibility of occurrence of simultaneous signs. The aim of this paper is to describe the types of compounds that occur in Libras and to investigate the possibility of occurrence of CLs and nonmanual lexical signs forming simultaneous compounds. Through the set of data collected in narratives elicited by figures, we classified the compounds in Libras into three large groups of compounds: i) sequential; ii) simultaneous and iii) simultaneous-sequential. We observed that all simultaneous compounds present a predicate CL signed simultaneously with another CL sign, or present a nonmanual lexical sign realized by the mouth, which allows simultaneity with a manual signal. The detailed description of these data will lead to a greater knowledge of morphological aspects of Libras.

Keywords: Compounds; Classifiers, Mouth Signs; Simultaneity; Libras.

Submetido em 20 de agosto de 2020.

Aprovado em 15 de dezembro de 2020.

Introdução

A literatura sobre os processos de formação de palavras e sentenças sugere que eles devem ser universais e se aplicar a qualquer língua natural. Uma diferença de modalidade, tal como a que se observa entre as línguas orais (LOs) e as línguas de sinais (LSs), revela que algumas particularidades podem estar em jogo. A libras, objeto de estudo deste trabalho, é uma língua natural articulada em uma modalidade diferente das LOs, ou seja, ela é visuo-espacial. Segundo Meir (2012), entre outros, essa diferença de modalidade acarreta diferenças estruturais. Uma característica que vale ressaltar é o fato de as LSs possibilitarem a realização de construções simultâneas em que informações diferentes podem ser sinalizadas por cada mão. Isso tem reflexo no sistema de formação de palavras dessas línguas, levando à possibilidade de sinalização simultânea, incluindo a possibilidade de formação de compostos simultâneos.

As LSs são reconhecidas por apresentarem, na maior parte dos casos, processos morfológicos não concatenativos. Em outras palavras, as LSs possibilitam a realização de sinais simultaneamente, caso em que um sinal ou um morfema diferente é realizado por cada mão ou em que um sinal é realizado pela mão e outro sinal é realizado por uma expressão não manual (ENM) lexical (articulada por lábios, bochechas e língua) (RODERO-TAKAHIRA, 2015; XAVIER, 2019). Segundo Meir *et al* (2010), o fenômeno da composição é reconhecido como um dos poucos processos que caracteriza a morfologia sequencial, concatenativa, nas LSs.

Estudos pioneiros na ASL (língua de sinais americana) identificaram compostos formados sequencialmente que se caracterizam por regras de redução fonológica e

assimilação em suas bases constituintes (KLIMA; BELLUGI, 1979; LIDDELL, 1984; LIDDELL; JOHNSON, 1986). Ainda assim, há registros de compostos simultâneos na literatura, como se atesta em Bellugi e Newkirk (1981), sobre a ASL, Brennan (1990 e 1992) e Sutton-Spence e Woll (1999), sobre a BSL (língua de sinais britânica), e Göksel (2014), sobre a TID (língua de sinais turca). Meir *et al* (2010) investigam a língua de sinais beduína Al-Sayyid (ABSL), discutem outros trabalhos sobre a ASL e questionam se tais dados são, de fato, compostos simultâneos.

Na libras, os estudos pioneiros sobre aspectos linguísticos trazem um panorama geral sobre morfologia e fazem pouca menção ao fenômeno da composição (FERREIRA-BRITO, 1995; QUADROS; KARNOPP 2004; FELIPE, 2006), trazendo poucos exemplos de compostos, em sua grande maioria sequenciais (com exceção de um exemplo simultâneo-sequencial). Alguns estudos mais recentes começam a tratar mais especificamente da composição, no que diz respeito à formação de compostos sequenciais (FIGUEIREDO-SILVA; SELL, 2009) ou se detendo mais amplamente ao fenômeno da composição, olhando também para possíveis compostos simultâneos e simultâneo-sequenciais (RODERO-TAKAHIRA, 2015).

De modo geral, esta pesquisa visa investigar a estrutura morfológica da composição em libras descrevendo os elementos que participam da formação de novos sinais e explorando todas as possibilidades de composição sequencial ou simultaneamente nessa língua. Para tanto, buscamos investigar a natureza do fenômeno da composição em libras explicitando também a natureza dos elementos envolvidos na formação de compostos nessa língua, possivelmente, CLs e ENMs lexicais.

Para averiguarmos as possibilidades de formação de compostos na libras, consideramos o corpus organizado em Rodero-Takahira (2015)³. O corpus foi organizado primeiramente por um levantamento de dados na literatura da libras em busca de sinais considerados como compostos e sinais formados por mais de uma parte ou mais de um componente, manual ou não manual. Na sequência, foi feito um levantamento de dados de possíveis compostos da libras no dicionário Capovilla, Raphael e Maurício (2012). E, por fim, foram eliciados dados com dois colaboradores surdos sinalizantes da libras, adultos, membros da comunidade surda, moradores do

³ Os dados coletados fizeram parte de projeto aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEP) do Instituto de Ciências Biomédicas da USP (ICB-USP), na sessão realizada no dia 07.12.2011 sob o parecer 1035/CEP e os participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). As gravações foram realizadas entre 2012 e 2013.

estado de São Paulo, e que são professores de libras – esses dados eram pequenas narrativas espontâneas eliciadas a partir das figuras que tinham como intuito fazer o sinalizante usar vários tipos de sinais na sinalização, entre eles: sinais formados por composição, CLs, incorporação de numeral, verbos direcionais ou pares nome-verbo.

A partir da investigação minuciosa desses dados, classificamos os compostos da libras em três grandes grupos de compostos: i) sequenciais; ii) simultâneos e iii) simultâneo-sequenciais. Além disso, dentro de cada grupo, explicitamos os elementos envolvidos na formação dos compostos, destacando quais envolvem diferentes tipos de sinais: simples, CLs ou realizados por ENMs lexicais (articuladas por lábios, bochechas e língua). A descrição detalhada desses dados nos leva a um maior conhecimento de aspectos morfológicos da libras.

O artigo se divide da seguinte forma. Na seção 1, discutimos composição e descrição de regras de formação de compostos, além de apresentarmos uma breve discussão sobre CLs e ENMs lexicais que podem entrar na composição, considerando trabalhos sobre a libras, ABSL, ASL, BSL e TID. Na seção 2, discutimos a metodologia da pesquisa e apresentamos uma organização de compostos da libras apresentados em diversos trabalhos. Na seção 3, apresentamos uma classificação dos compostos da libras, considerando sua sequencialidade ou simultaneidade, bem como os elementos que os compõem. Em seguida trazemos nossas considerações finais.

1. Composição nas línguas de sinais

Uma série de critérios já foi considerada na literatura para a identificação de compostos sequenciais nas LSs, sejam critérios sintáticos, morfológicos, sejam semânticos. Esses critérios são:

Quadro 1. Critérios para identificação de compostos sequenciais nas LSs

Autores	Critérios
Klima e Bellugi (1979)	a) os dois sinais em um composto são raízes da língua; b) os dois sinais em um composto formam uma única unidade – não podem ser separados por outras formas; c) o significado do composto difere do significado dos dois mesmos sinais em uma frase; d) as operações gramaticais que se aplicam a um sinal que funciona sintaticamente como um item independente não se aplicam ao mesmo sinal em um composto; e) redução ou assimilação de movimentos (Ms) ou toques.
Liddell e Johnson (1986)	a) redução ou assimilação de Ms ou toques.

Fonte: As autoras

Vale ressaltar que o critério sobre redução ou assimilação de Ms ou toques indica mudanças previsíveis em relação a aspectos fonológicos de um composto, de forma que levam à identificação de compostos formados por aglutinação. Klima e Bellugi (1979) destacam as seguintes mudanças de M ou toques:

- (1) a) o M no primeiro sinal do composto é diminuído;
- b) o segundo sinal perde repetição de toque ou M;
- c) se há o uso da mão não dominante no segundo sinal, ela se antecipa durante a realização do primeiro sinal;
- d) o M de transição entre os dois sinais é diminuído.

Os autores defendem que, se essas características são observadas, os dois sinais em um composto são realizados em um mesmo tempo que a duração de um único sinal, portanto, formando uma única unidade⁴.

Apesar de a morfologia concatenativa ser bastante comum apenas em compostos nas LSs, alguns estudos mostram também a possibilidade de realizações simultâneas com CLs formando compostos nessas línguas. Essa produção simultânea é possível nas LSs, uma vez que seria concebível a produção de dois sinais diferentes simultaneamente, um com cada mão (MEIR *et al*, 2010); ou, ainda, sendo um dos sinais realizado por uma ENM lexical (BRENNAN, 1992; RODERO-TAKAHIRA, 2015; XAVIER, 2019).

Meir *et al* (2010) afirmam que esse tipo de dado com CLs são descritos como compostos simultâneos por alguns pesquisadores, apesar de não serem compostos no sentido mais tradicional, uma vez que eles consideram CLs como morfemas presos, e ressaltam que esses exemplos apontados na literatura são extremamente raros. Os autores não se posicionam sobre essas construções simultâneas com CLs serem (ou não) compostos. Outros autores veem essas construções como sendo possivelmente frasais ou oracionais (JOHNSTON; SCHEMBRI, 1999). Loos (2009) considera que CLs não formam compostos porque ela não os considera como um item lexical que pode ocorrer

⁴ Para visualizar a aplicação desses critérios em alguns compostos da libras, veja Rodero-Takahira (2015).

sozinho, mas sim que deve ser combinado com um item lexical (como afirmam KLIMA; BELLUGI, 1979). Então, para ela, o critério que afirma que os dois sinais em um composto são raízes da língua, excluiria construções com mais de um sinal que apresentam CL.

Consideramos que os CLs são morfemas que formam estruturas morfológicamente complexas, seguindo Supalla (1982, 1986). Supalla (1986) discute o sistema de CLs na ASL, analisando predicados CLs, ou seja, construções formadas por verbos de movimento ou localização e um morfema CL. Para ele, os parâmetros formacionais (fonológicos) nesses tipos de verbos também são morfemas que, às vezes, são transparentemente relacionados com seu significado e tendem a ser combinados simultaneamente, o que dá aos verbos da ASL a aparência de representação dos objetos e movimentos do mundo real (SUPALLA, 1986, p.182). Com o intuito de estabelecer uma comparação entre os CLs da ASL e aqueles das LOs, o autor descreve os CLs da ASL, ressaltando que há as seguintes formas para se classificar substantivos:

1- *SASSes* (do inglês, *size and shape specifiers*): São um tipo de CL no qual a configuração de mão (CM) de uma ou das duas mãos, em alguns casos também o antebraço, representa o tamanho e/ou o formato do objeto. O autor divide os *SASSes* em:

- a) estáticos – aqueles em que a CM representa o formato e/ou o tamanho de um objeto, como por exemplo, o dedo curvo remetendo a um objeto em forma curva, ou o dedo indicador reto, remetendo a um objeto comprido e reto, etc.;
- b) de traço – aqueles que se movimentam no espaço, de forma que a mão traça o formato ou tamanho do objeto.

2- *CL semântico*: A CM representa a categoria semântica do objeto referente de forma mais abstrata que os *SASSes*; além disso, a mão inteira, e não só parte dela, é um morfema que se refere ao objeto. Os CLs semânticos são especificados para algum tipo de movimento, seja o trajeto do verbo de movimento ou um movimento ondulado (um aceno de mão) para objetos mais fixos no espaço. Supalla (1986) exemplifica com *ÁRVORE*, que tem origem motivada, o antebraço em posição vertical representa o tronco e a mão aberta, as folhagens. Esse sinal pode remeter a qualquer árvore, de modo mais geral, de forma que esse CL representa a categoria “árvores” de forma abstrata, não com foco em seu formato e tamanho.

3- *CL corporal*: O corpo se refere a seres animados que têm corpo e membros. Supalla (1986) assume que o CL corporal só pode se referir a seres animados; quando se incorpora a um verbo só pode se referir a um objeto; e, se o corpo todo é usado para se referir a um agente que desempenha a ação, o CL corporal não pode ser combinado com o M da trajetória no espaço. Ele afirma que há CLs de partes do corpo que podem ser representados pela CM de uma mão enquanto que a localização do corpo marca sua orientação (O) espacial. Localizações no corpo do sinalizante também podem ser usadas como nos olhos, no nariz ou na boca.

4- *CL de partes do corpo (representado por SASSes ou membros do corpo)*: Um SASS estático pode marcar uma parte do corpo, como o CL que representa vários objetos longos e finos, colocado na boca, pode representar os dentes de um tigre (SUPALLA, 1986, p.195). E CLs também podem marcar membros de objetos animados com duas pernas, como diferentes CMs usadas para se referir aos pés de diferentes animais (que também é um SASS).

5- *CLs instrumentos*: Supalla (1986) ressalta que cada substantivo tem seu próprio inventário de CLs, logo, há vários CLs para se referir a um mesmo objeto. A seleção de um CL de um inventário depende do foco que vai ser dado a algum aspecto da interação entre o agente, o instrumento e o paciente. O autor afirma que, quando o foco está na manipulação do objeto por um agente, há algumas formas de se referir ao instrumento:

- a) se o agente é humano, um CL instrumento manual vai ser selecionado;
- b) se a manipulação do instrumento se dá com uma ferramenta, um CL de ferramenta vai ser selecionado (ou o CL de ferramenta pode incorporar movimentos miméticos de como o agente manipula o instrumento);
- c) se a manipulação do instrumento se dá com outra parte do corpo (com os pés), um SASS de parte do corpo será selecionado (SUPALLA, 1986, p.196 e 197)⁵.

Outros autores apresentam exemplos de compostos simultâneos que também envolvem CLs, como Brennan (1990), que apresenta dados da BSL que ela chama de

⁵ Rodero-Takahira (2015) observa que seu conjunto de dados da libras aparecem sinais que contém todos os tipos de CLs descritos por Supalla (1986).

compostos simultâneos (ou compostos classificadores duplos simultâneos)⁶, como em:

(2) a. MINICOM (TELEFONE DIGITAR)⁷



Fonte: BRENNAN (1990, p.151)

b. MERGULHADOR (ÁGUA PERNAS)



Fonte: BRENNAN (1990, p.153)

Nesses dados em (2), cada uma das mãos é um CL que pode ocorrer livremente, ou seja, cada mão traz um sinal CL diferente, e participa na formação do composto nessa LS. Brennan (1990) afirma que todos os tipos de CLs identificados por Supalla (1986) aparecem na formação de compostos simultâneos na BSL⁸.

⁶ Brennan (1990) considera duas grandes categorias de compostos simultâneos: uma é o grupo que faz uso de diferentes CLs como componentes de um sinal; a outra é a categoria que faz uso das combinações de morfemas metafóricos. Essa segunda categoria não faz parte de nossa pesquisa. Para um estudo sobre morfemas metafóricos na libras, cf. Maurício (2009).

⁷ Máquina desenvolvida para surdos digitarem mensagens e transmitirem por uma linha telefônica para uma comunicação eficaz. Tira-se o telefone do gancho e coloca-se em cima do aparelho para digitar as mensagens.

⁸ Agradecemos aos pareceristas que destacaram pontos importantes para a discussão sobre os CLs. Um dos pareceristas chamou atenção para a natureza diferente desses exemplos em (2). Brennan (1990) trata MINICOM e ACQUADIVER como tipos diferentes de compostos simultâneos. O primeiro seria formado por dois morfemas livres e o segundo por dois morfemas CLs presos. Os pareceristas destacam a dificuldade em se identificar quando um elemento deixa de ser CL e passa a ser um sinal já lexicalizado, de forma que a categoria CL não é clara. BICO parece um sinal já lexicalizado, diferente de ENTIDADE-SEMI-CIRCULAR1CL. Alguns autores descrevem os CLs como sinais semi-lexicais, ou como estruturas semi-lexicalizadas, que tendem à lexicalização (cf. ZESHAN, 2003). Em nossos trabalhos, seguimos uma perspectiva teórica gerativista, dentro da qual consideramos as construções formadas por morfemas CLs como sinais (morfologicamente complexos), uma vez que consideramos que esses morfemas CLs são a realização de uma categoria n (nominal) que se anexam a uma raiz bastante genérica, do tipo “entidade”, formando um sinal CL (cf. RODERO-TAKAHIRA, 2015), tanto em exemplos considerados já dicionarizados, como BICO ou TELEFONE, quanto em exemplos com significado mais aberto, do tipo

A autora menciona também realizações simultâneo-sequenciais com um sinal simples seguido de dois sinais CLs realizados simultaneamente, como em:

- (3) a. EVIDÊNCIA 1 (formado por VER MOSTRAR)



- b. EVIDÊNCIA 2 / INDÍCIO (formado por VER PÁGINA)⁹



Fonte: BRENNAN (1990, p156)

O exemplo em (3)a é formado pelos sinais VER, um sinal simples e, na sequência, o sinal de MOSTRAR, o qual a autora considera como um composto simultâneo com cada uma das mãos contribuindo significativamente. Na segunda sinalização, em (3)b, observa-se o sinal de VER, um sinal simples e, na sequência, o sinal de PÁGINA, o qual a autora considera ser um composto simultâneo formado por dois sinais CLs, ou seja, cada mão contribui para o significado de “página”, uma mão remete ao livro e a outra às folhas. Dessa forma, esse sinal é um composto simultâneo-sequencial que remete a uma evidência com um significado mais restrito, de algo que foi realmente mostrado em uma página. A autora afirma que muitos sinais inicialmente registrados como sequenciais são, na verdade, simultâneo-sequenciais e, na BSL, muitos deles usam o sinal PÁGINA¹⁰ em seu segundo elemento, marcando um elemento simultâneo

ENTIDADE-XCL.

⁹ No original: “EVIDENCE 1, EVIDENCE – SEE SHOW; EVIDENCE 2, EVIDENCE, INDICATE – SEE PAGE”.

¹⁰ O sinal PAGE da BSL está disponível no BSL SignBank, primeira ocorrência, em:

na segunda posição do composto. Ela ainda ressalta que essa é uma classe muito pequena de sinais.

Brennan (1990) comprova que quase todas as CMs da BSL podem funcionar como CLs em sinais, como também podem funcionar de uma forma totalmente arbitrária. Além disso, a autora afirma que os CLs não se restringem a uma classe de palavras, mas podem sim ocorrer como substantivo, verbo ou adjetivo, por isso, ela assume que CLs podem preencher uma série de funções na língua e uma delas é atuar nos processos de formação de palavras.

No mesmo sentido, Göksel (2014, c.p.) analisa construções com CLs na TID, que fazem uso de duas mãos. A autora traz uma classificação preliminar de sinais assimétricos, ou seja, que apresentam uma CM diferente em cada mão compondo, ou não, o sinal. Nos sinais que a autora descreve, uma das mãos sempre apresenta uma CM do tipo ENTIDADE-PLANA1CL¹¹, conforme vemos em (4):

(4) a) TRANCAR



b) MONTANHA



c) CORRESPONDÊNCIA



Fonte: Göksel (2014)

Em todos esses sinais, a mão não dominante é um CL ENTIDADE-PLANA1CL que desempenha funções diferentes. Em (4)a, no sinal TRANCAR, a mão não

<http://bslsignbank.ucl.ac.uk/dictionary/words/page-1.html>. Outros sinais de outras línguas de sinais mencionados neste artigo também podem ser encontrados em: <http://www.spreadthesign.com/>.

¹¹ Estamos seguindo o sistema de anotação de classificadores apresentado e ilustrado em Rodero-Takahira (2015).

dominante é o núcleo semântico do composto (uma hipo-nímia). Em (4)b, MONTANHA, é a mão dominante que é o núcleo semântico do composto e ela é um morfema preso. Em (4)c, CORRESPONDÊNCIA, a autora afirma que parece que as duas mãos poderiam ser um núcleo semântico. Ela assume que esses sinais são compostos simultâneos assimétricos.

Em contraposição a esses sinais, Göksel (2014) apresenta outros sinais com o CL ENTIDADE-PLANA1CL, na mão não dominante que ela não considera como composição.

(5) TÓPICO



Fonte: Göksel (2014)

No exemplo em (5), TÓPICO, Göksel (2014) assume que a mão não dominante é um mero ponto de contato para a realização do sinal, então, para ela esse é um sinal simples. Göksel (cp) também assume que dados como CAPITAL¹², nos quais a mão não dominante serve como um identificador visual de localização, também não são casos de composição.

Nesse sentido desenvolvido por Brennan (1990) e Göksel (2014), percebemos que em libras podemos ter a ENTIDADE-PLANA1CL, como um sinal CL, contribuindo uma parte do significado que compõe o sinal, formando um composto, como em ESCREVER, DESENHAR e ASSINAR, nos quais a ENTIDADE-PLANA1CL tem o significado de “papel”¹³. Enquanto a mesma CM (dedos distendidos e juntos), pode se tratar de uma característica distintiva, fonológica em outros sinais, como: AULA e VERDADE.

Vale ressaltar que ENTIDADE-PLANA1CL pode compor um sinal, mas também pode aparecer sozinha, como um sinal simples, como vemos abaixo:

¹² Não temos a foto deste sinal.

¹³ Para uma análise desse tipo de sinais como sinais formados com um morfema preso, veja Faria-Nascimento (2013).

(6) CAVALO^ENTIDADE-PLANA1CL-BALANÇAR(M)||ENTIDADE-RETA5CL “cavalinho de balanço”¹⁴



CAVALO ENTIDADE-PLANA1CL-BALANÇAR(M)me||ENTIDADE-RETA5CLmd-

Nossos dados mostram que ENTIDADE-RETA5CL “pessoa” e ENTIDADE-PLANA1CL-BALANÇAR(M) “animal grande balançar” são sinais diferentes porque ambos podem ocorrer isoladamente. O primeiro pode ocorrer em um sinal como “pessoa andando”. Já para o último, ENTIDADE- PLANA1CL-BALANÇAR(M), atestamos sua ocorrência isolada como em:

(7) ENTIDADE-PLANA1CL-BALANÇAR(M) “bichinho de balanço”



ENTIDADE-PLANA1CL-BALANÇAR(M) -----

1.1 Padrões de boca: *mouthings*, morfemas boca e sinais boca

Sobre ENMs que envolvem a boca, Boyes-Braem e Sutton-Spence (2001) identificam pelo menos dois tipos de padrões de boca nas LSs, um padrão derivado da língua oral, *mouthings* (ou “visemas”, seguindo DEMARTINO, 2005; e MCCLEARY; VIOTTI; LEITE, 2010), e outro sem relação com a língua oral, formado como parte das

¹⁴ Todos os dados apresentados em fotos neste artigo fazem parte da coleta de dados apresentada em Rodero-Takahira (2015).

LSs, “gestos de boca” (ou “morfemas boca”, seguindo BICKFORD; FRAYCHINEAUD, 2008). Tanto os *mouthings* quanto os morfemas boca ocorrem simultaneamente com sinais manuais. *Mouthings* são palavras emprestadas ou derivadas da língua falada que podem ser articuladas parcial ou totalmente, ou seja, a boca pode reproduzir articulação da língua oral junto com a sinalização. “Gestos de boca” são formados internamente, nas comunidades sinalizantes, ou seja, não possuem relação com o movimento de boca das LOs.

Pêgo (2013) traz uma descrição inicial dos morfemas boca na libras. Seguindo Bickford e Fraychineaud (2008), ela assume que, nesses morfemas, ENM boca é “utilizada como um morfema independente passível de combinações com sinais manuais” e traz os seguintes exemplos nos quais o morfema boca contribui com um significado adverbial na libras:

(8) a. “escrever corretamente” – LÁBIOS APERTADOS + SOBRANCELHAS FRANZIDAS + SINAL ESCREVER



b. “escrever desleixadamente” – LÍNGUA EM “th” + SOBRANCELHA NEUTRA + SINAL ESCREVER



Fonte: PÊGO (2013, p.69)

Bickford e Fraychineaud (2008) mostram que esse tipo de morfema boca na ASL também leva à mudança do movimento manual no que concerne ao ritmo e ao caminho do movimento, como em “desleixadamente” em (8)b. Segundo os autores, esse tipo de mudança no M não tem caráter morfêmico, mas acompanha o morfema boca. Eles também ressaltam que há morfemas boca com significados diferentes, como tamanho,

quantidade, distância e relativização.

Sobre os visemas na libras, Pêgo (2013) exemplifica com os sinais:

(9) a. COMO?



b. SURDO



Fonte: PÊGO (2013, p.79 e 80)

Nesses sinais, a boca reproduz a articulação de parte da palavra da língua portuguesa simultaneamente com a realização do sinal manual.

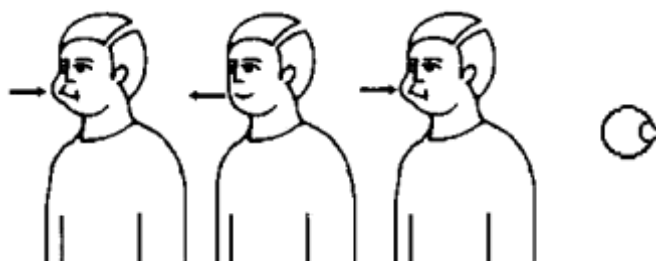
Uma vez que os morfemas bocas são realizados simultaneamente com um sinal manual, assumimos que o morfema boca é um morfema preso, não pode ser realizado livremente, sem o sinal manual, mas tem um valor adverbial, de forma que, opcionalmente, se anexa a verbos¹⁵.

Através de um estudo empírico, Rodero-Takahira (2015) propõe que a libras apresenta um terceiro uso das ENMs, ou ainda, um terceiro tipo de padrão de boca, a saber, a boca como articulador, formando sinais independentes, sinais simples articulados por lábios, bochechas e língua, como em (10) SEXOb¹⁶ ou (11) LADRÃO/ROUBARb.

(10) “Ato sexual”; “Relação sexual (1) (ato sexual)”; “sexo (ato sexual)”

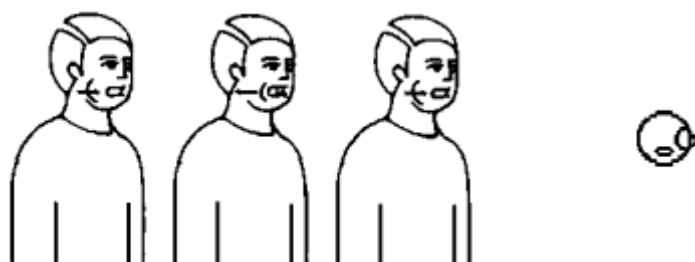
¹⁵ Rodero-Takahira (2015) aponta o uso de *mouthings* e morfemas boca como uma pista para a identificação da categoria gramatical de alguns elementos em pares nome-verbo: *mouthings* e morfemas bocas identificam nomes e verbos, respectivamente.

¹⁶ O “b” ao lado da anotação do sinal indica que ele é um sinal boca, ou seja, é realizado por movimentos que envolvem a língua, as bochechas e os lábios, diferenciando-o dos sinais manuais SEXO e LADRÃO/ROUBAR. Há variantes entre o uso desse sinal manual, do sinal boca e do sinal boca acompanhando o sinal manual.



Fonte: CAPOVILLA; RAPHAEL (2001, p.241, 1130 e 1194)

(11) “Roubar (2)”



Fonte: CAPOVILLA; RAPHAEL (2001, p.1154)

Conforme descrito em Capovilla e Raphael (2001, p.1194), para a realização do sinal em (10) é necessário “distender a bochecha direita com a ponta da língua, várias vezes”. Esse sinal também pode ser realizado inflando a bochecha duas ou mais vezes.

Xavier (2019) ressalta que após reanalisar 2.274 sinais da libras coletados em Capovilla e Raphael (2001) à luz da classificação de Brennan (1992), o autor encontrou apenas 5 (0,2%) sinais não-manuais. Rodero-Takahira (2015) mostra que esses tipos de sinais em (10) e (11) funcionam como sinais simples e ocorrem livremente, por isso os chama de “sinais boca”, atestando sua produtividade em formações compostas, como veremos em alguns na seção 3.

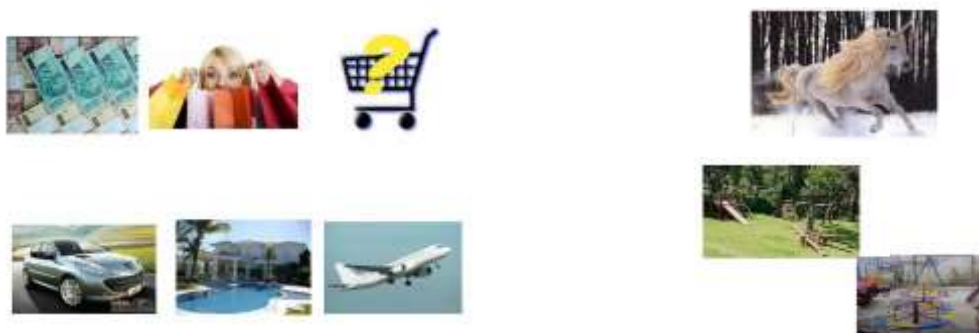
2. Metodologia

Como apontamos inicialmente, este artigo considerou o corpus organizado em Rodero-Takahira (2015). Para a formação do corpus, primeiramente foi realizado um levantamento de sinais considerados como compostos e sinais formados por mais de uma parte ou mais de um componente, manual ou não manual, na literatura da libras, conforme apresentamos na próxima seção. Em seguida, a autora olhou para os sinais da letra A do dicionário Capovilla, Raphael & Maurício (2012), considerando sinais formados por dois ou mais sinais, por mais de uma parte, como morfologicamente

complexos, incluindo ou não CLs. Os dados que apresentam tais características são, possivelmente, compostos. Essa coleta levou a uma amostra maior de dados envolvendo sequencialidade e simultaneidade. Foram 76 dados coletados inicialmente, dos quais 22 são sequenciais, 34 simultâneos e 20 simultâneo-sequenciais.

Com o intuito de verificar a produtividade de sinais compostos em sinalização natural, Rodero-Takahira (2015) eliciou pequenas narrativas espontâneas a partir de figuras apresentadas para dois colaboradores surdos. As figuras eram compostas de um conjunto de imagens, como a Figura 1 abaixo, que levavam os sinalizantes a produzir sinais compostos dentre outros distratores, como imagens que remetiam a CLs, incorporação de numeral, verbos direcionais ou pares nome-verbo.

Figura 1. Conjunto de imagens para eliciação de narrativas espontâneas



Fonte: As autoras

As narrativas coletadas somaram quase uma hora de gravações, divididas em três coletas realizadas ao longo de um ano com os mesmos dois colaboradores surdos. Na próxima seção, apresentamos de sinais compostos tratados na literatura. Além disso, apresentamos, discutimos e classificamos os possíveis sinais compostos coletados.

3. Composição na libras

3.1 Descrição de sinais compostos na literatura sobre a libras

Realizamos um levantamento inicial de compostos na literatura sobre a libras com o objetivo de fazermos uma investigação inicial acerca dos tipos de compostos já estudados e dos elementos que estão em jogo na composição. O quadro abaixo traz um levantamento dos compostos apresentados em: Quadros e Karnopp (2004), Felipe (2006) e Figueiredo-Silva e Sell (2009).

Quadro 2. Compostos da libras em Quadros e Karnopp (2004), Felipe (2006) e Figueiredo-Silva e Sell (2009)

Autor	Compostos apresentados ¹⁷
Quadros e Karnopp (2004)	ACREDITAR (saber + estudar) ESCOLA (casa + estudar) PAIS (PAI + MÃE) BOA-NOITE (BOA + NOITE) ACIDENTE (carro + bater)
Felipe (2006)	CAVALO^LISTRA-PELO-CORPO (CAVALO + LISTRA-PELO-CORPO = “zebra”) MULHER^BEIJO-NA-MÃO (MULHER + BEIJO-NA MÃO = “mãe”) CASA^ESTUDAR (CASA + ESTUDAR “escola”) ASSINAR^SEPARAR (ASSINAR + SEPARAR = “divórcio”) COMER^MEIO-DIA (COMER + MEIO-DIA = “almoço”) coisa-pequena^PERFURAR “alfinete” coisa-pequena^APLICAR-NO-BRAÇO “agulha” DORMIR^pessoa+ “alojamento” COSTURAR-COM-AGULHA^A-G-U-L-H-A “agulha”.
Figueiredo-Silva e Sell (2009)	[HOMEM / MULHER + N] para profissões: HOMEM^VIGIA [vigia] HOMEM^RURAL [agricultor] HOMEM^MANGUEIRA [bombeiro] HOMEM^VENDA [vendedor] HOMEM^CONSTRUÇÃO [pedreiro] HOMEM^CONSERTO [mecânico] HOMEM^DIGITAÇÃO [caixa de banco, de lotérica, etc] HOMEM^FEIRA [feirante] MULHER^COSTURA [costureira] [CASA + N] para lugares/locais: CASA^ESTUDO [escola] CASA^CRUZ [igreja] CASA^ANTIG@ [museu] Combinações diferentes da forma [CASA + N] para lugares/locais: MORTE^CRUZ [cemitério] CONSERTO^CARRO [oficina mecânica] Combinação de mais de dois sinais na forma [CASA + N + N] para lugares/locais: CASA^VENDA^PAPEL [papeleria] CASA^VENDA^CARNE [açougue] CASA^GRUPO^VELHO [asilos] CASA^GRUPO^PRESO [presídio] CASA^DORME^PRESO [orfanato] CASA^CRIANÇA^ADOTA [orfanato]

Fonte: As autoras.

Vale ressaltar que, no quadro acima, há exemplos apontados como compostos que

¹⁷ Estamos mantendo as convenções de glosagem como apresentadas em cada trabalho. Os símbolos + e ^ nos dados desse quadro significam que o sinal é composto, embora em DORMIR^pessoa+ “alojamento” o símbolo + significa reduplicação. @ mostra que não há marcação de gênero, enquanto que as palavras entre colchetes ou entre aspas se referem a uma tradução do sinal para o português brasileiro.

são realizados sequencialmente e são formados por um sinal simples e um CL, como são os casos de: “zebra” (CAVALO+LISTRA-PELO-CORPO), em que LISTRA-PELO-CORPO é um CL do tipo SASS de traçado; “alfinete” (coisa-pequena^PERFURAR) e “agulha” (coisa-pequena^APLICAR-NO-BRAÇO), em que “coisa-pequena” é um CL instrumental; “alojamento” (DORMIR^pessoa+), em que “pessoa” é um CL de partes do corpo; e “costureira” (MULHER^COSTURA), em que “costura” envolve um CL instrumental e um CL SASS estático (que chamamos de ENTIDADE-PLANA1CL – mão aberta, dedos distendidos e juntos); entre outros.

Há também um exemplo realizado simultaneamente que as autoras anotam como: ACIDENTE (carro+bater), no qual ACIDENTE é o significado do composto, “carro” é um dos sinais que formam o composto e “bater” é o verbo de M que ilustra a batida, como pode ser visto em (12):

(12) ACIDENTE (carro + bater)



Fonte: QUADROS; KARNOPP (2004, p.105)

Para evidenciar a simultaneidade e o estatuto desse sinal como composto, vamos esmiuçar cada parte. Primeiramente, percebe-se que há um ordenamento simultâneo-sequencial na realização dessas partes. Há um sinal CL do tipo SASS estático, realizado pela mão direita, denominado ENTIDADE-PLANA1CL, junto com um verbo de movimento MOVER(M). Simultaneamente a essa realização há um CL do tipo SASS estático, realizado pela mão esquerda, denominado ENTIDADE-PLANA2CL. Na sequência, vê-se a realização de um CL do tipo SASS estático, realizado pela mão direita, denominado ENTIDADE-SEMI-CIRCULAR1CL, junto com um verbo de movimento BATER(M). Simultaneamente a essa realização, permanece a realização da mão esquerda mostrando o CL ENTIDADE-PLANA2CL.

Tais exemplos mostram que, apesar de Quadros e Karnopp (2004) não chamarem atenção para os elementos que formam o composto, elas consideram como sinais

formados por composição os dados com CLs vistos acima, realizados de maneira sequencial ou simultâneo-sequencial.

3.2 Uma classificação dos compostos na libras

Sobre os tipos de compostos existentes na libras, discutimos nas seções anteriores que sinais CLs participam na formação de compostos, bem como sinais não manuais realizados pela boca e sinais simples.

Apesar de, na maioria dos sinais, os articuladores primários serem, de fato, as mãos, há também alguns poucos sinais realizados apenas com uma ENM boca, mais especificamente, pelos lábios, bochecha e língua, como vimos em (10) e (11) acima. Bem como os morfemas boca, esses sinais envolvem ENMs boca como articulador primário, mas diferentemente daqueles, os sinais boca não têm apenas um valor morfêmico, mas figuram como formas livres, ou seja, são como sinais simples. É interessante notar que os sinais boca podem ser realizados com a mesma ordem sintática que um sinal simples e, bem como os sinais simples, permitem a sobreposição de marcação de referente por uma ENM, como o olhar (Rodero-Takahira, 2015).

Ao observarmos os dados coletados, identificamos uma primeira possibilidade de organização desse material em subgrupos menores, ou seja, em construções sequenciais¹⁸ com: a) dois sinais simples (sinal>sinal); b) um sinal simples e um sinal CL (sinal>sinal CL); c) dois sinais CLs (sinal CL>sinal CL); e, d) três ou mais sinais. Bem como construções simultâneas com: a) um sinal boca e um sinal simples (sinal boca||sinal); b) um sinal boca e um sinal CL (sinal boca||sinal CL); c) um sinal CL (mão base) e um sinal CL (sinal CL SASS base||sinal CL); e, d) um sinal CL (com verbo) e um sinal CL (sinal CL- verbo||sinal CL). E construções simultâneo-sequenciais com: a) um sinal simples ou CL e, na sequência, dois sinais CLs, ou vice versa. Nas próximas subseções, apresentaremos alguns exemplos de cada tipo.

3.2.1 Dados sequenciais

Encontramos dados sequenciais com dois sinais simples, um sinal simples e um sinal CL (não necessariamente nessa ordem), com dois sinais CLs, ou com três ou mais sinais, como dividimos abaixo:

¹⁸ As construções sequenciais apresentam > nas glosas enquanto as construções simultâneas apresentam ||.

Sinais simples (sinal>sinal):

(13) CARNE>VENDER “açougue”



CARNE ----- VENDER -----

Fonte: As autoras.**Sinal simples e Sinal Classificador (sinal>sinal CL)¹⁹:**(14) FORMA-MEIA-LUACL>VIAGEM “lua de mel”²⁰

FORMA-MEIA-LUACL -----



VIAGEM -----

Fonte: As autoras.

(15) ÁGUA>FORMA-CAMINHOCL “rio”

¹⁹ Na ordem “sinal>sinal CL” ou “sinal CL>sinal”.²⁰ Nos CLs de forma, usamos a tradução do sinal para colocar o nome da glosa, no entanto, o que nos interessa aqui é o formato FORMA-MEIA-LUA que pode remeter à “lua”, “melancia”, ou até mesmo esse formato para um objeto, como uma caixa, por exemplo.

ÁGUA ----- FORMA-CAMINHOCL -----

Fonte: As autoras.

Sinais Classificadores (sinal CL>sinal CL):

(16) BICOCL>ASACL “pássaro”



BICOCL ----- ASACL -----

Fonte: As autoras.

Sinais sequenciais com três ou mais sinais²¹:

(17) LUGAR>LOJA>PAPEL>VÁRIOS (1) “papeleria”



LUGAR ----- LOJA -----



PAPEL ----- VÁRIOS -----

²¹ Destacamos que esses sinais sequenciais formados por três ou mais sinais possam ser sintagmas, e não sinais compostos. Para se verificar o estatuto dessas construções, mais testes precisam ser feitos e esse é um ponto que fica para pesquisa futura.

Fonte: As autoras.

(18) HOMEM>INDIVÍDUO>TRABALHAR>CONSERTAR (1) “mecânico”



HOMEM ----- INDIVÍDUO -----



TRABALHAR ----- CONSERTAR -----

Fonte: As autoras.

(19) CAVALO>ENTIDADE-RETA1CL>FORMA-CHIFRECL “unicórnio”



CAVALO ----- ENTIDADE-RETA1CL --- FORMA-CHIFRECL -----

Fonte: As autoras.

3.2.2 Dados simultâneos

Encontramos dados simultâneos com um sinal boca e um sinal simples; um sinal boca e um sinal CL; um sinal CL (mão base) e um sinal CL (de outro tipo); ou um sinal CL (com verbo) e um sinal CL (de outro tipo), como dividimos abaixo:

Sinal boca e Sinal simples (sinal boca||sinal):

(20) SEXOb||VIAJAR “lua de mel”



SEXOb||VIAJARmd -----

Fonte: As autoras.

Sinal boca e Sinal Classificador (sinal boca||sinal CL):

(21) SEXOb||CAMACL-BALANÇAR(M) “relação sexual”



SEXOb||CAMACL-BALANÇAR(M) -----

Fonte: As autoras.

Sinal Classificador (mão base – ENTIDADE-PLANA1CL) e Sinal Classificador (de outro tipo)

(22) ENTIDADE-RETA3CL-PINTAR(M)||ENTIDADE-PLANA1CL “desenhar”



ENTIDADE-RETA3CL-PINTAR(M)md||ENTIDADE-PLANA1CLme -----

Fonte: As autoras.

Sinal Classificador (com verbos) e Sinal Classificador (de outro tipo)

(23) CARRO1CL-BATER(M)||ENTIDADE-RETA1CL “acidente (de carro)”



CARRO1CLmd-BATER(M)||ENTIDADE-RETA1CLme -----

Fonte: As autoras.

3.2.3 Dados simultâneo-sequenciais

Os dados simultâneo-sequenciais são realizados com um sinal simples e, na sequência, dois sinais CLs realizados simultaneamente, não necessariamente nessa mesma ordem.

(24) COSTASCL>ENTIDADE-PLANA3CL||ENTIDADE-SEMI-CIRCULAR1CL
“crocodilo”



COSTASCL ENTIDADE-PLANA3CLme||ENTIDADE-SEMI-CIRCULAR1CLmd --

Fonte: As autoras.

(25) PEIXE>ENTIDADE-PLANA2CL-BALANÇAR(M)||ENTIDADE-RETA5CL
“peixinho de balanço”



PEIXE----- ENTIDADE-PLANA2CL-BALANÇAR(M)me||

ENTIDADE-RETA5CLmd

Fonte: As autoras.

Através do quadro abaixo, formulado com base nos sinais apresentados, é possível observar as possibilidades de elementos envolvidos na sinalização em realizações de compostos sequenciais e simultâneos:

Quadro 3. Elementos que formam os compostos sequenciais e simultâneos na libras

	i) sequenciais	ii) simultâneas
--	----------------	-----------------

Dois sinais simples	CARNE^VENDER "açougue" SABER^ESTUDAR "acreditar"	---
Um sinal simples e um sinal CL (semântico ou traço)	CASACL^ESTUDO "escola" FORMA-MEIA-LUACL^VIAGEM "lua de mel" ÁGUA^FORMA-CAMINHOCL "rio"	---
Dois sinais CLs (semântico)	BICOCL^ASACL "pássaro" CASACL^CRUZCL (1) "igreja"	---
Sinal boca e Sinal simples	---	SEXOb VIAJAR "lua de mel"
Sinal boca e Sinal CL	---	SEXOb CAMACL-BALANÇAR(M) "relação sexual"
Sinal CL com SASS base e outros sinais CLs (qualquer)	---	ENTIDADE-RETA3CL-PINTAR(M) ENTIDADE-PLANA1CL "desenhar"
Sinal CL com verbo (predicados CLs) e outros sinais CLs (qualquer)	---	CARRO1CL-BATER(M) ENTIDADE-RETA1CL "acidente (de carro)" CARRO2CL-BATER(M) ENTIDADE-PLANA1CL "acidente (de carro)"

Fonte: As autoras.

Com base nesse quadro percebemos que, sempre que um composto sequencial é formado, as duas bases que formam esse composto envolvem sinais simples e/ou sinais CLs do tipo semântico ou do tipo SASS de traço. Já quando um composto simultâneo é formado temos sempre um predicado CL, ou um CL SASS do tipo base (ENTIDADE-PLANA1CL) mais outro CL de qualquer tipo; ou temos um sinal boca com um sinal simples ou com um sinal CL.

Embora estejamos chamando todos esses casos de compostos, de modo geral, mais estudos e mais testes precisam ser realizados para corroborar esse tratamento. Os sinais sequenciais com três ou mais sinais em (18), (19) e (20), por exemplo, podem ser, de fato sintagmas, mas apenas um estudo mais detalhado sobre esses sinais poderá esclarecer sua natureza.

Considerações finais

Este trabalho investigou a estrutura morfológica dos compostos da libras descrevendo e esmiuçando os elementos que participam na composição de novos sinais (sinais simples, sinais CLs e sinais boca) e explorou as possibilidades de formação de compostos nessa língua, sequencial ou simultaneamente.

Na literatura sobre as LSs, as mãos são consideradas os dois articuladores primários potenciais, independentes e idênticos (Meir *et al*, 2010, p.302). O fato de haver dois articuladores primários já possibilita a articulação de dois sinais, ou duas informações, ao mesmo tempo, viabilizando o surgimento de compostos simultâneos. Essa possibilidade é explorada na libras principalmente no que diz respeito a formações de compostos simultâneos com sinais CLs de vários tipos. O surgimento de compostos simultâneos também é viabilizado pela possibilidade de uso de ENMs lexicais, como a realizada pela boca (lábios, bochecha e língua) como articulador, funcionando como um sinal simples. Se há ENMs lexicais, é natural pensarmos na possibilidade da ocorrência de sinais simultâneos que envolvam um marcador não manual e um sinal manual.

Para a descrição dos tipos de compostos na libras e dos elementos envolvidos na composição, verificamos alguns padrões de composição nas LSs, a formação de sinais com morfemas CLs e o estatuto de ENMs lexicais.

Este trabalho lança luz sobre um fenômeno pouquíssimo explorado nas LSs, nomeadamente, a formação de compostos simultâneos com sinais CLs e com ENMs lexicais realizadas pela boca. Os compostos simultâneos com ENMs lexicais realizadas pela boca são um forte argumento empírico para se atestar a existência de compostos simultâneos na Libras, mesmo para os linguistas que descartam construções com CLs como composição. Verificamos que os compostos simultâneos, bem como os sequenciais, são bastante frequentes na libras.

Encerramos concluindo que:

- a) Sinais boca são como sinais simples que ocorrem, necessariamente, de maneira simultânea na composição;
- b) Predicados CLs formam compostos, necessariamente simultâneos, quando realizados com outro CL; e,
- c) CLs do tipo base (ENTIDADE-PLANA1CL) formam compostos, necessariamente simultâneos, quando realizados com outro CL.

Como destacamos acima, embora estejamos chamando todos esses casos de compostos de modo geral, esse tema ainda merece mais estudos e mais testes para

corroborar esse tratamento, tanto no que concerne os dados sequenciais quanto os dados simultâneos apresentados neste artigo.

Referências

BELLUGI, U.; NEWKIRK, D. Formal Devices for Creating New Signs in American Sign Language. *Sign Language Studies*, v. 30, Spring 1981, p. 1-35.

BICKFORD, J. A.; FRAYCHINEAUD, K. Mouth morphemes in ASL: A closer look. In: QUADROS, R. M. de. (Ed.). *Sign Languages: spinning and unraveling the past, present and future*. TISLR9, forty five papers and three posters from the 9th. Theoretical Issues in Sign Language Research Conference. Florianópolis, Brasil, Dezembro, 2006. Editora Arara Azul. Petrópolis/RJ. Brazil, 2008, p. 32-47.

BOYES BRAEM, P.; SUTTON-SPENCE, R. (Eds.). *The Hands are the Head of the Mouth*. The Mouth as Articulator in Sign Languages. Hamburg, Signum Press, 2001.

BRENNAN, M. The Visual World of BSL: An Introduction. In: BRIEN, D. (Ed.). *Dictionary of British Sign Language/English*. London: Faber & Faber, 1992, p. 2-133.

_____. *Word-Formation in British Sign Language*. Stockholm: Stockholm University Press, 1990.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira – Libras*. v. I e II. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/ Imprensa Oficial do Estado, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURÍCIO, A. L. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira – Libras*. v. I e II. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/ Imprensa Oficial do Estado, 2012.

DEMARTINO, J. M. *Animação facial sincronizada com a fala: visemas dependentes do contexto fonético para o português do Brasil*. 2005. Tese (Doutorado em Engenharia de Computação) – Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação, Universidade de Campinas, São Paulo, 2005. Disponível em: http://www.dca.fee.unicamp.br/~martino/DeMartino,JoseM_D.pdf. Acesso em: 2014-04-06.

FARIA- NASCIMENTO, S. P. A organização dos morfemas livres e presos em LSB:

reflexões preliminares. QUADROS, R.; STUMPF, M.; LEITE, T. (Ogrs.). *Estudos da língua Brasileira de Sinais I*. Florianópolis: Editora Insular, 2013.

FELIPE, T. A. Os processos de formação de palavras na LIBRAS. *ETD – Educação Temática Digital*, Campinas, v. 7, n. 2, p. 200-217, jun. 2006.

FERREIRA-BRITO, L. *Por uma gramática de línguas de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1995, 273 p.

FIGUEIREDO SILVA, M. C.; SELL, F. F. S. *Algumas notas sobre os compostos em português brasileiro e em LIBRAS*. Comunicação apresentada na Universidade de São Paulo. São Paulo: 2009. Disponibilizado, na forma de artigo, através do link: <http://linguistica.fflch.usp.br/sites/linguistica.fflch.usp.br/files/FIGUEIREDOSILVA-SELL.pdf>. Acesso em: 30/06/2015.

GÖKSEL, A. Compounding. Curso ministrado durante o evento *Venice Summer School*. Organized by the European Cooperation in Science and Technology. Università Ca' Foscari Venezia, 2014.

JOHNSTON, T.; SCHEMBRI, A. On defining lexeme in a signed language. *Sign Language and Linguistics*, 2(2), p. 115-185. 1999.

KLIMA, E. S.; BELLUGI, U. *The Signs of Language*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1979.

LIDDELL, S. K. *THINK and BELIEVE: sequentiality in American Sign Language*. *Language*, v. 60, n. 2, p. 372-399, 1984.

LIDDELL, S. K.; JOHNSON, R. American Sign Language compound formation processes, lexicalization, and phonological remnants. *Natural Language and Linguistic Theory*, v. 4, n. 8, p. 445-513, 1986.

LOOS, C. *Word formation in American sign language: Investigating headedness in ASL compounds*. 2009.

MAURÍCIO, A. C. L. *Morfemas metafóricos na LIBRAS: análise da estrutura morfêmica de 1577 sinais em 34 morfemas moleculares e 14 classes de morfemas molares*. Tese (Doutorado em Psicologia). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2009.

MCCLEARY, L. E.; VIOTTI, E. de C.; LEITE, T. Descrição das línguas sinalizadas: a questão da transcrição dos dados. *Alfa*, São Paulo, 54, (1), 2010, p. 265-289.

- MEIR, I. Word classes and word formation. In: PFAU, R.; STEINBACH, M.; WOLL, B. *Sign Language: an international handbook*. De Gruyter Mouton, 2012, p.77-112.
- MEIR, I.; ARONOFF, M.; SANDLER, W.; PADDEN, C. Sign language and compounding. In SCALISE, Sergio; VOGEL, I. (Eds.). *Cross-disciplinary issues in compounding*. John Benjamins, 2010, p. 301-322.
- PÊGO, C. F. Sinais não-manuais gramaticais da LSB nos traços morfológicos e lexicais: um estudo do morfema-boca. 2013. 88f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- RODERO-TAKAHIRA, A. G. Questões sobre compostos e morfologia da LIBRAS. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 41, n. 1, 2010, p. 262-276.
- SUPALLA, T. 1986. The Classifier System in American Sign Language. In: CRAIG, C. (Ed.). *Noun Classes and Categorization*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, p.181-214.
- _____. Structure and acquisition of verbs of motion and location in American Sign Language. Ph.D. dissertation. University of California. San Diego, 1982.
- SUTTON-SPENCE, R.; WOLL, B. *The linguistics of British Sign Language: An Introduction*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
- XAVIER, A. N. Análise preliminar de expressões não-manuais lexicais na libras. *Revista Intercâmbio*, v. XL:41-66, 2019. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X.
- ZESHAN, U. Classificatory constructions in Indo-Pakistani sign language: Grammaticalization and lexicalization processes. In: EMMOREY, K. *Perspectives on classifier constructions in sign languages*. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 2003b. Cap. 6. p. 113-141.